

NÃO TENHAS MEDO

“Não tenhas medo, Maria” (Lc 1, 30), “Não tenhas medo, José” (Mt 1, 20)

A história do Natal está recheada de episódios dramáticos. O nascimento de Jesus não é um conto de fadas, mas a encarnação de Deus na nossa realidade bem concreta! Maria era muito jovem – teria uns quinze anos – quando lhe foi anunciada a sua maternidade divina. Que desafio para uma rapariga da aldeia! Com uma maturidade inusitada, Maria disse “sim” a Deus, pondo em risco o seu casamento com José. A sua confiança absoluta no Senhor não foi defraudada, e José aceitou o desafio, recebendo Maria, grávida, por esposa.

Agora esperava-se que tudo acalmasse. Maria entretinha-se a preparar as roupinhas do seu bebé, José já tinha o berço quase pronto, feito da melhor madeira. Foi então que o édito do imperador voltou a virar as suas vidas do avesso: era preciso partir para Belém. Maria e José lançaram-se à estrada e percorreram muitos quilómetros sem qualquer tipo de conforto. Que imprudência, diríamos nós, para uma mulher nos últimos tempos de gravidez! Mas Maria e José sabiam em quem tinham posto a sua confiança e mantiveram-se firmes na sua fé simples e absoluta, vencendo qualquer medo que os quisesse parar.

Depois vieram os dias do parto. As hospedarias cheias, as casas fechadas, uma gruta pequenina e escura, uma manjedoura e o bafo quente de alguns animais – foi um Natal totalmente inesperado, pouco apropriado ao nascimento do Rei do Universo... Recordados das palavras do anjo, Maria e José continuaram a confiar.

Chegaram os magos, chegaram os pastores, e chegou também a terrível perseguição de Herodes, que decidiu matar todos os recém-nascidos de Belém. Surpresa sobre surpresa, desafio sobre desafio. Jesus acabava de nascer, e já corria risco de vida! Maria e José voltaram a abandonar os seus sonhos de vida calma e tranquila e lançaram-se de novo à estrada, não para regressarem à sua casinha recém montada, mas para emigrarem. Viveram no Egipto durante alguns anos, como estrangeiros, longe da sua família e dos seus amigos.

Finalmente, de regresso a casa, Maria e José sentiram-se unidos por um amor bem mais profundo do que aquele que os ligara num primeiro momento. Na verdade, tinham juntos vencido os medos da vida e enfrentado as mais terríveis tempestades; tinham juntos experimentado a providência de Deus, e tinham entregue a sua vida inteira nas mãos do Senhor. Tudo mudara nas suas vidas, desde aquele primeiro “sim” oferecido generosamente. A felicidade que experimentavam era infinitamente superior a qualquer dificuldade. Deus nunca Se deixa vencer em generosidade!

“Não tenhais medo” (Lc 2, 10)

O Papa Francisco tem denunciado repetidas vezes a “cultura do provisório” e a “cultura do bem-estar” da nossa sociedade. Na homilia do dia 27/5/13, o papa criticou os casais que só querem um filho para manterem a sua qualidade de vida e poderem passar férias todos os anos; e durante as Jornadas Mundiais da Juventude,

no Brasil, o papa pediu aos jovens para não terem medo de se comprometer definitivamente, seja no casamento, seja na vida consagrada.

Na verdade, no mundo ocidental, cada vez mais jovens preferem viver juntos a aceitar o compromisso do matrimónio, e muitos casais adiam a maternidade indefinidamente, à espera das condições ideais que tardam em chegar. Vivemos numa sociedade que tem medo de ter filhos, medo de arriscar, medo dos planos de Deus. A comunicação social e os poderes anónimos convencem-nos de que temos razões para ter medo. E no entanto, os anjos continuam a cantar: “*Não tenhais medo*” (Lc 2, 10), fazendo eco das palavras com que Jesus gostava de Se abeirar dos amigos (cf. Lc 12, 32; 8, 50; Mc 6, 50; Mt 28, 10). A verdadeira felicidade nasce do risco inerente à grande aventura do amor.

Compromisso

Como Maria e José, precisamos de estar atentos à Palavra de Deus, que nos lança desafios diários de generosidade. Precisamos de aprender a dizer “sim” a Deus, sem temer todas as consequências desse “sim”. Precisamos de nos lançar na aventura fascinante de constituir família, mesmo que não tenhamos senão uma “gruta” onde receber os filhos de Deus, ou mesmo se os “Herodes” deste mundo nos parecem perseguir por todos os lados. Precisamos de coragem, mas sobretudo, de confiança ilimitada no amor de Deus, que cuida de cada um de nós como se fôssemos únicos no mundo. Não tenhamos medo!

Neste novo ano que começa, olhemos com atenção para cada área da nossa vida à luz da história do Natal. Deixo aqui algumas questões que nos poderão ajudar nesta reflexão:

- Estamos abertos aos desafios de Deus no nosso planeamento familiar, na nossa vida profissional e nas decisões relativas à terra e à casa onde vivemos? Se Deus nos pedir que aceitemos mais um filho, que mudemos de cidade ou que procuremos novo emprego, que resposta damos?
- Estamos atentos à voz de Deus na oração pessoal e familiar?
- Conhecemos a voz de Deus, lendo e relendo a sua Palavra abundante e relacionando-a com a nossa vida?
- Confiamos no amor infinito do Senhor, aceitando com alegria não só os sucessos, com também as dificuldades e os fracassos?
- De que é que temos medo? Da crise, do fracasso, do mundo, da doença, da morte, do trabalho que os filhos dão, da falta de tempo para nós, do que os outros pensam, de não sermos capazes?

Como Família de Caná, olhemos para o Presépio e aprendamos com Maria e José a aceitar os desafios de Deus e a fazer tudo o que Jesus nos disser, sabendo que nisso reside a nossa felicidade. *Ámen!*